



# Seminário Ibérico Aporofobia

Elizabeth Santos

Observatório Nacional de Luta contra a  
Pobreza

07 de abril 2022

# 01

## POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE EM PORTUGAL

01/02



### 01 AUMENTO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA Distritos com maior aumento de população

# 662 095

Em 2020 residiam em Portugal cidadãos estrangeiros, mais 12% do que em 2019

# 72%

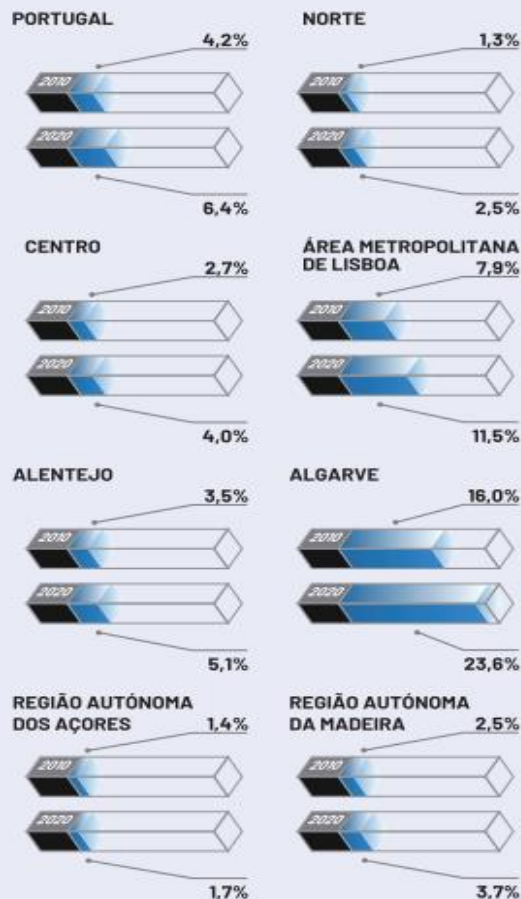
72% dos estrangeiros residiam em 4 distritos: Lisboa, Faro, Setúbal ou Porto



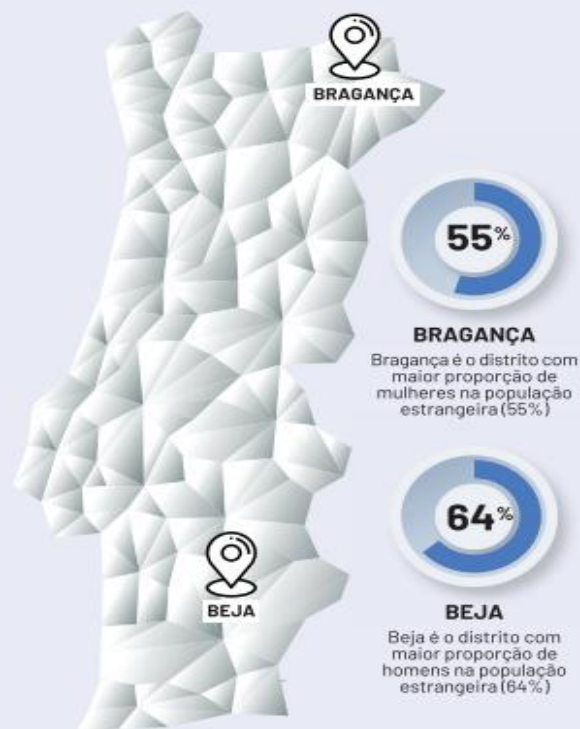
### 02 PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA Relação com a população residente

# 6,2%

Em 2017, os portugueses estimavam que o peso dos imigrantes (extracomunitários) na população portuguesa era de 20.6%, ao passo que a percentagem real, segundo o Eurostat, era 6.2%



### 03 POPULAÇÃO ESTRANGEIRA EM PORTUGAL 2020



- 01 AUMENTO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA  
Distritos com maior aumento de população  
FONTE: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - SEFSTAT
- 02 PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA  
Relação com a população residente  
FONTE: Pordata/INE/SEFMSI
- 03 POPULAÇÃO ESTRANGEIRA EM PORTUGAL  
2020  
FONTE: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - SEFSTAT

# 01

## POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE EM PORTUGAL

02/02



### 04 ESTRUTURA ETÁRIA

População residente por cidadania em 2020

FORTE  
INE

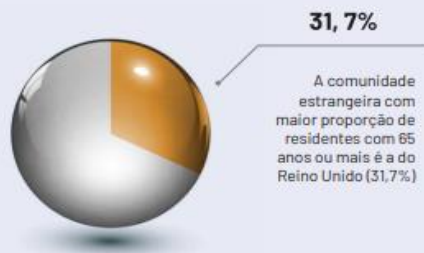
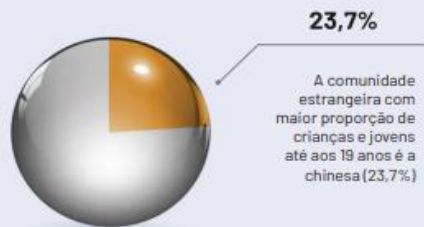
### 05 PAÍSES DE ORIGEM

Principais países de origem dos estrangeiros que adquiriram a nacionalidade portuguesa em 2020

FORTE

Portdata/INE/DGPJ/MJ - Aquisição e Atribuição da Nacionalidade Portuguesa

Tendo em conta as 10 nacionalidades mais representadas em Portugal em 2020...



Fonte: INE

### 04 ESTRUTURA ETÁRIA

População residente por cidadania em 2020

0 > 9 ANOS



10 > 19 ANOS



20 > 49 ANOS



50 > 64 ANOS



65 OU MAIS ANOS

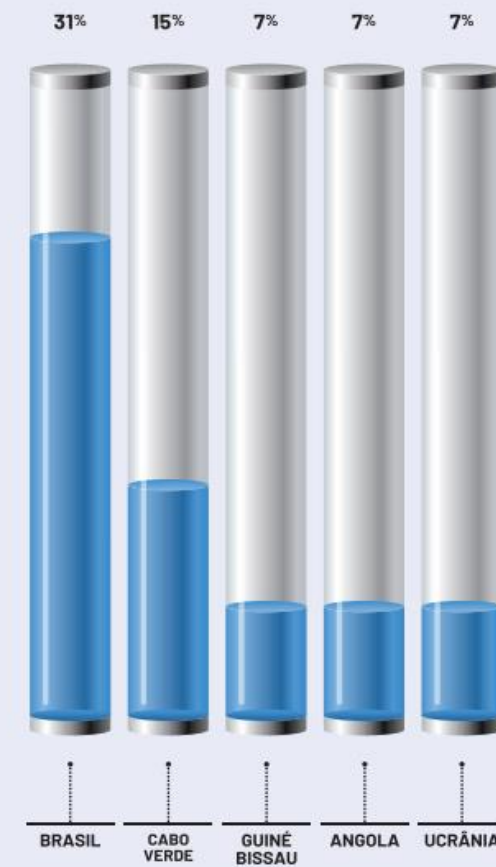


### 05 PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DOS ESTRANGEIROS QUE ADQUIRIRAM A NACIONALIDADE PORTUGUESA 2020

# 32 174

Estrangeiros que adquiriram nacionalidade portuguesa em 2020.

### PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DOS ESTRANGEIROS QUE ADQUIRIRAM A NACIONALIDADE PORTUGUESA EM 2020



# 02

## REQUERENTES DE ASILO, REFUGIADOS E PROTEÇÃO SUBSIDIÁRIA



### 01 PROGRAMA DE REINSTALAÇÃO

Fonte: SEF/GEPF

### 02 PEDIDOS DE PROTEÇÃO INTERNACIONAL 2020

Fonte: SEF/GEPF

### 03 PEDIDOS DE PROTEÇÃO INTERNACIONAL Menores não acompanhados

Fonte: SEF/GEPF / Eurostat

### 04 PEDIDOS DE ASILO DE MENORES NÃO ACOMPANHADOS Principais nacionalidades dos pedidos (2020)

Fonte: SEF/GEPF / Eurostat

## Alguns conceitos ...

- **Proteção subsidiária** é um mecanismo de proteção internacional atribuído a estrangeiros ou apátridas que não podem ser enquadrados no estatuto de refugiado, mas que sejam impedidos ou se sintam impossibilitados de regressar ao país de origem ou da sua residência habitual, quer por quaisquer indícios de uma violação sistemática dos direitos humanos que aí se verifique, quer por ocorrer o risco de sofrer ofensa grave.
- No contexto da União Europeia, a **reinstalação** consiste na transferência de refugiados em situações de vulnerabilidade e com necessidade de proteção internacional de um primeiro país de asilo, fora da União Europeia, para um Estado-membro que o aceita acolher. Este processo é feito a pedido do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados). No novo país de acolhimento, por regra, esta pessoa / família acede a um estatuto de residência de longa duração.
- A **Recolocação** é um processo interno à União Europeia, no qual há o movimento de refugiados de um Estado-membro que lhes concedeu proteção internacional para outro Estado-membro.

Fonte:

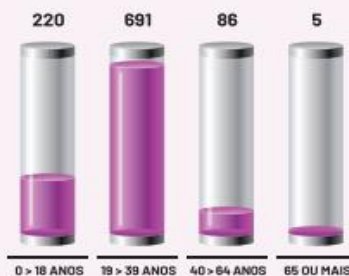
Observatório das Migrações / Lei n.º 27/2008, de 30 de Junho

## 02 PEDIDOS DE PROTEÇÃO INTERNACIONAL 2020

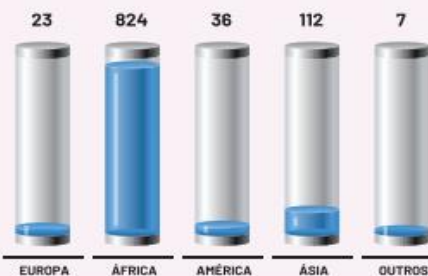
### POR GÉNERO



### POR GRUPO ETÁRIO



### POR ORIGEM DOS REQUERENTES

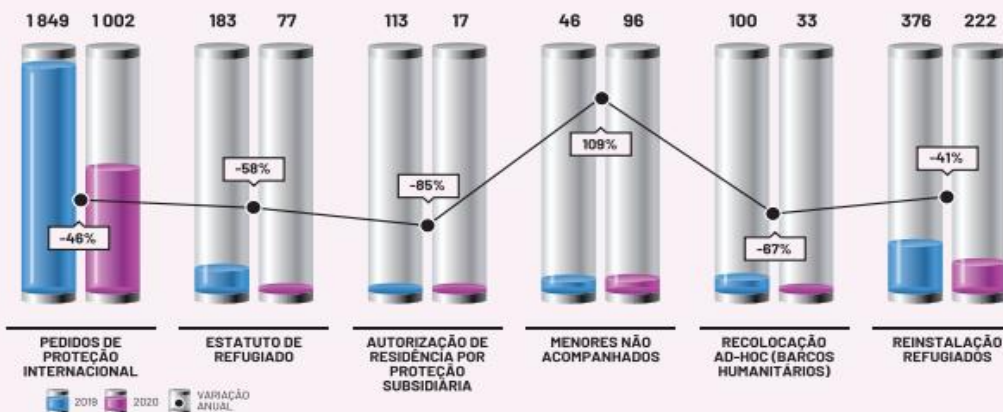


### POR PRINCIPAIS NACIONALIDADES



## 01 PROTEÇÃO INTERNACIONAL

Em 2020 apenas 13 Estados-Membros acolheram refugiados ao abrigo do Programa de Reinstalação.



## 03 PEDIDOS DE PROTEÇÃO INTERNACIONAL

Menores não acompanhados



## 04 PEDIDOS DE ASILO DE MENORES NÃO ACOMPANHADOS

Principais nacionalidades (2020)



95% dos menores não acompanhados que pediram asilo em Portugal em 2020 são do sexo masculino. Cerca de 79% dos menores não acompanhados possuem entre 16 e 17 anos.

# 03

## PORTUGAL E A POLÍTICA MIGRATÓRIA



### 01 A POPULAÇÃO E A IMIGRAÇÃO

FONTE  
 Standard Eurobarometer 95 (Spring 2021)  
 Standard Eurobarometer 87 (Spring 2017)  
 Standard Eurobarometer 75 (Spring 2011)  
 Flash Eurobarometer\_State of the European Union (2021)

### 02 POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES

Avaliação pelo MIPEX das políticas de integração dos imigrantes

FONTE  
 MIPEX

### 03 ÍNDICE DE POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES

Países com maior pontuação no MIPEX - Migrant Integration Policy Index (2019)

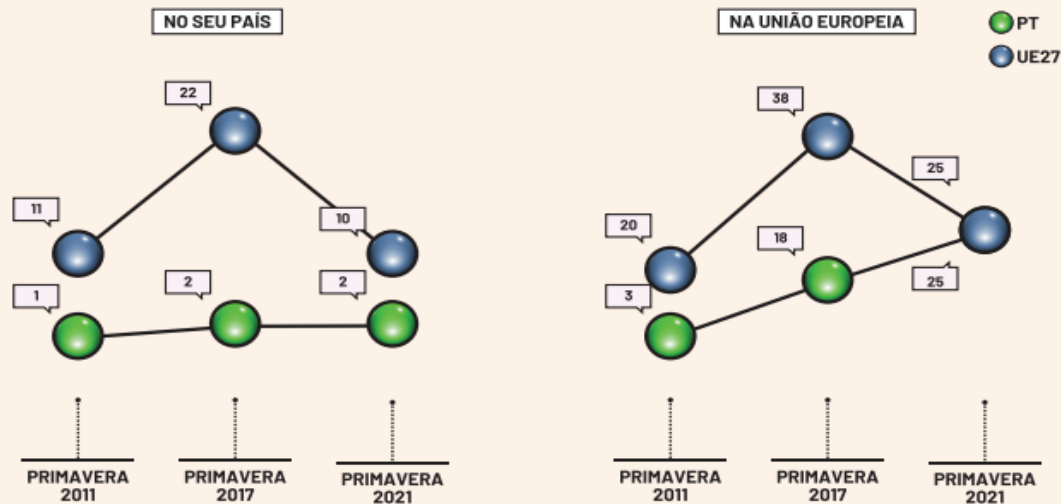
FONTE  
 MIPEX

### 04 PERCEÇÕES SOBRE A IMIGRAÇÃO EXTRACOMUNITÁRIA 2017

FONTE  
 Eurobarómetro Especial 469 / Integração de imigrantes na União Europeia (Outubro 2017)

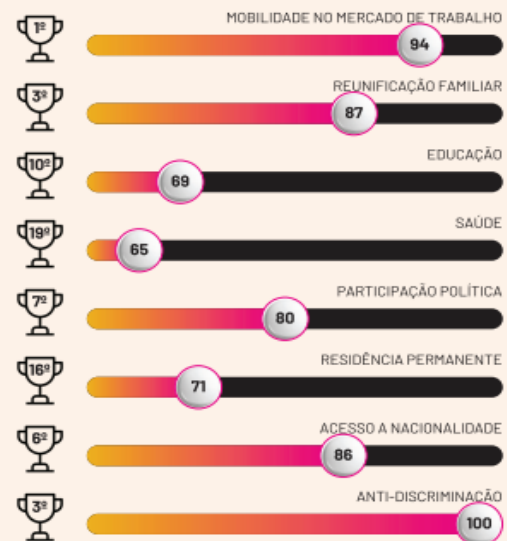
### 01 A POPULAÇÃO E A IMIGRAÇÃO

Percentagem da população que considera a imigração como um dos dois principais desafios:



### 02 POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES

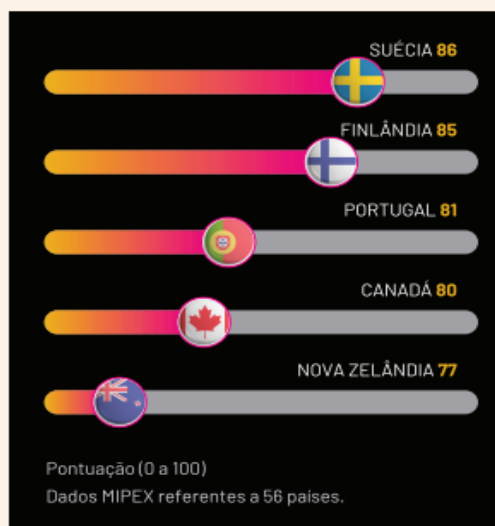
Avaliação pelo MIPEX das políticas de integração dos imigrantes (2019)



Pontuação (0 a 100)

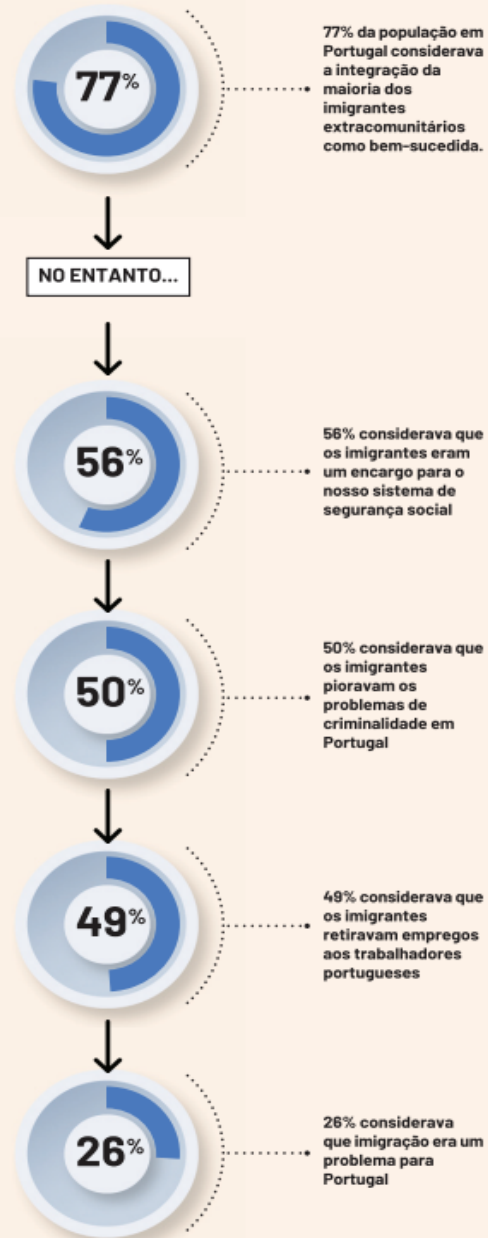
### 03 ÍNDICE DE POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES

Países com maior pontuação no MIPEX - Migrant Integration Policy Index (2019)



Pontuação (0 a 100)  
 Dados MIPEX referentes a 56 países.

### 04 PERCEÇÕES SOBRE A IMIGRAÇÃO EXTRACOMUNITÁRIA 2017



# 04

## RACISMO, XENOFOBIA E DISCRIMINAÇÃO

01/02



### 01 A DISCRIMINAÇÃO COM BASE NA ORIGEM ÉTNICA

Percentagem da população que considera que a discriminação com base na origem étnica é comum ou muito comum no país

FONTE

Eurobarómetro Especial n.º 296 (2006)  
Special Eurobarometer 393 (2012)  
Eurobarómetro Especial n.º 437 (2015)  
Eurobarómetro Especial n.º 493 (2019), Observatório das migrações

### 02 PERCEPÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO EM PORTUGAL

Proporção da população que admite demonstrar maior desconforto nas seguintes situações... (2019)

FONTE

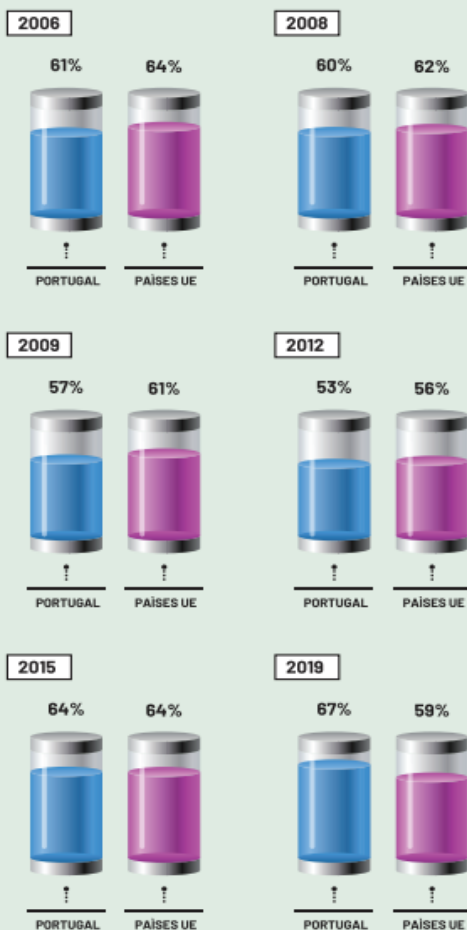
Eurobarómetro Especial n.º 493 (2019)

## 01 A DISCRIMINAÇÃO COM BASE NA ORIGEM ÉTNICA

# 33%

1 em cada 3 portugueses considera que os esforços feitos para combater as discriminações são ineficazes. Na UE esta proporção é de 28%

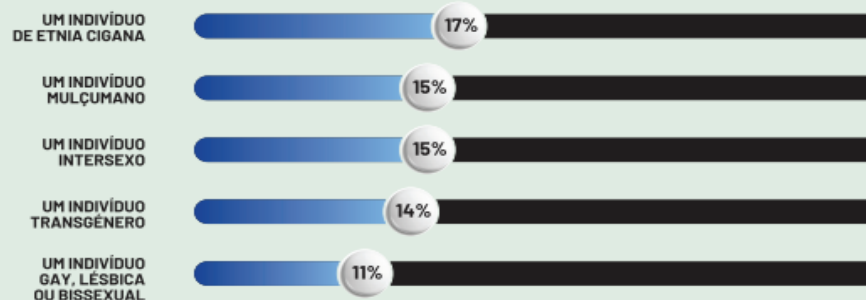
PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO QUE CONSIDERA QUE A DISCRIMINAÇÃO COM BASE NA ORIGEM ÉTNICA É COMUM OU MUITO COMUM NO SEU PAÍS



## 02 PERCEPÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO EM PORTUGAL

Proporção da população que admite demonstrar maior desconforto nas seguintes situações... (2019)

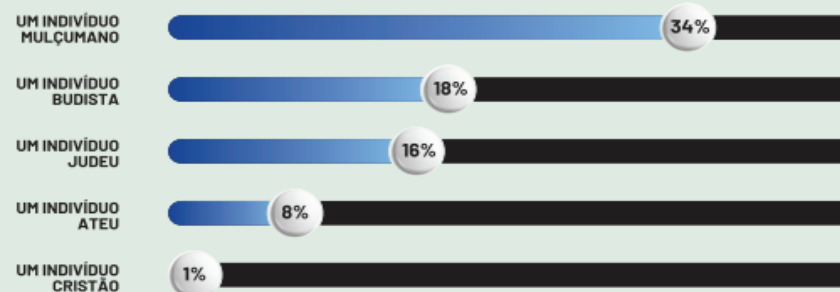
SE TIVESSE COLEGAS DE TRABALHO COM QUEM ESTIVESSE EM CONTACTO DIÁRIO DOS SEGUINTES GRUPOS (%):



SE UM FILHO ESTIVESSE NUMA RELAÇÃO AMOROSA COM ALGUÉM PERTENCENTE A UM DOS SEGUINTES GRUPOS (%):



SE UM FILHO ESTIVESSE NUMA RELAÇÃO AMOROSA COM ALGUÉM PERTENCENTE A UM DOS SEGUINTES GRUPOS RELIGIOSOS (%):



# 04

## RACISMO, XENOFOBIA E DISCRIMINAÇÃO

02/02



### 03 QUEIXAS DE DISCRIMINAÇÃO DE BASE RACIAL E ÉTNICA

Queixas recebidas pela CICDR, e processos de contraordenação (PCOs) instaurados, entre 2007 e 2020

FORTE  
CICDR - Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial / Observatório das Migrações

### 04 QUEIXAS DE DISCRIMINAÇÃO DE BASE RACIAL E ÉTNICAS RECEBIDAS CICDR 2020

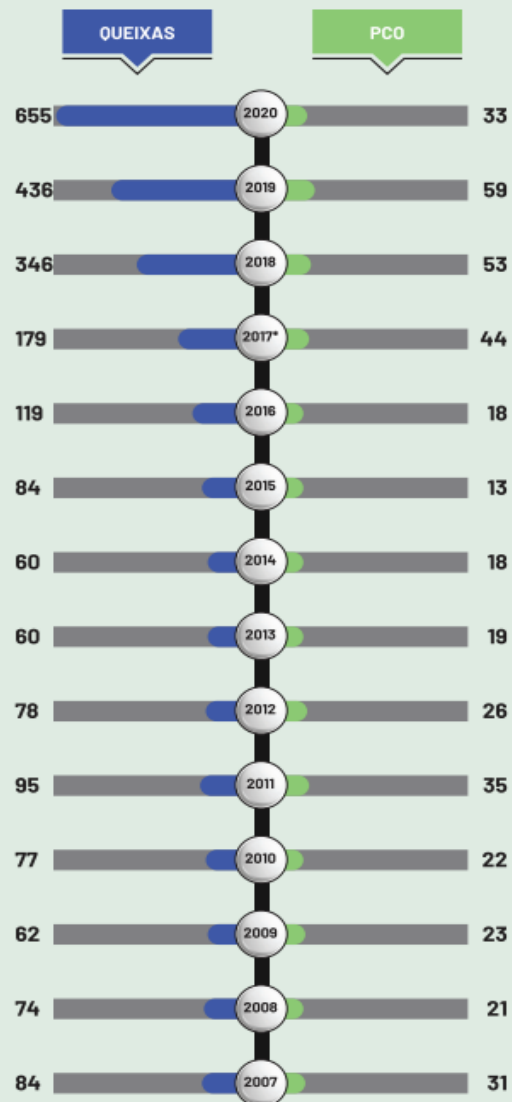
FORTE  
CICDR - Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial

### 05 QUEIXAS RECEBIDAS E A SITUAÇÃO PANDÉMICA

FORTE  
CICDR - Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial

## 03 QUEIXAS RECEBIDAS PELA COMISSÃO PARA A IGUALDADE E CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL (CICDR)

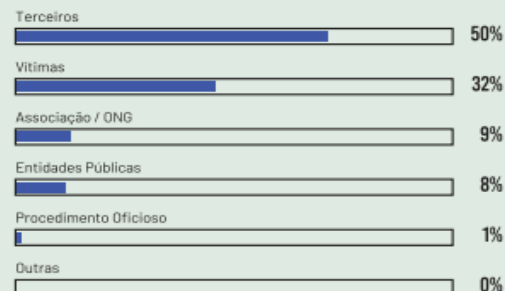
Número de queixas e PCO (processos de contraordenação) instaurados



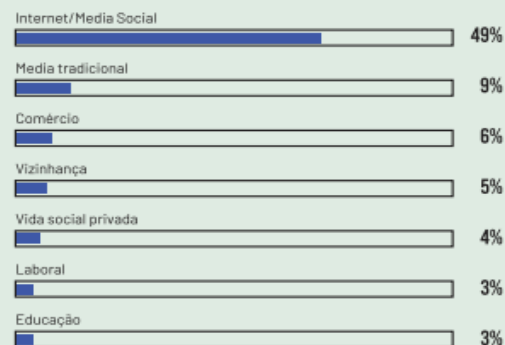
\* quebra de série (Nova regime jurídico)

## 04 QUEIXAS DE DISCRIMINAÇÃO DE BASE RACIAL E ÉTNICAS RECEBIDAS PELO CICDR 2020

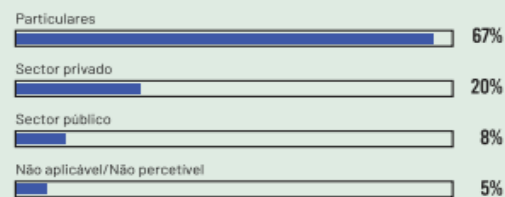
### PROVENIÊNCIA DAS QUEIXAS



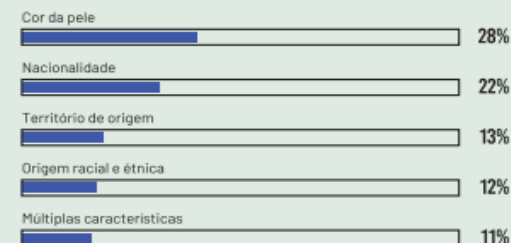
### PRINCIPAIS CONTEXTOS DAS ALEGADAS PRÁTICAS DISCRIMINATÓRIAS



### ENTIDADE/PESSOA VISADA NAS QUEIXAS RECEBIDAS PELA CICDR

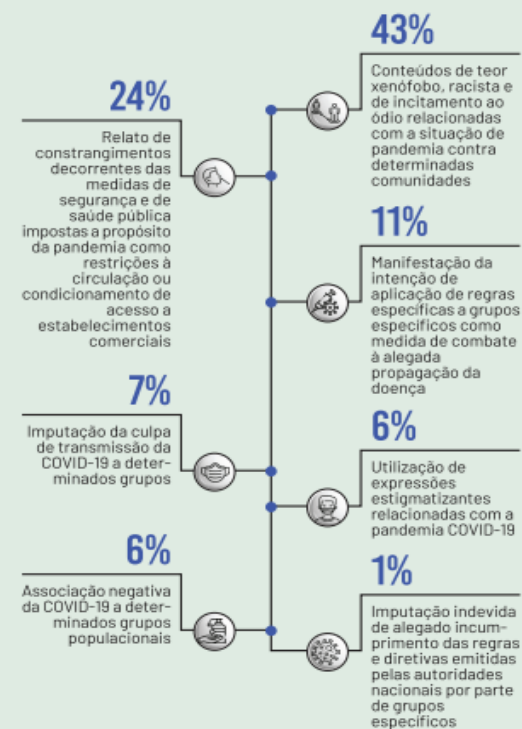


### PRINCIPAIS FACTORES DE DISCRIMINAÇÃO



### 05 QUEIXAS RECEBIDAS E A SITUAÇÃO PANDÉMICA

Quase 13% das queixas recebidas pela CICDR em 2020 foram relacionadas direta ou indiretamente com a COVID-19 ou com a situação pandémica, nomeadamente:



# 05

## POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL



### 01 EVOLUÇÃO DA TAXA DE RISCO DE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

População com 18 ou mais anos

FORNTE: Eurostat, EU-SILC

### 02 TAXA DE RISCO DE POBREZA ENTRE AS CRIANÇAS

Risco de pobreza entre as crianças segundo a nacionalidade dos pais e ano do inquérito

FORNTE: Eurostat, EU-SILC 2020

### 03 INDICADORES EU-SILC 2020

Indicadores do EU-SILC 2020 por cidadania e por naturalidade

FORNTE: Eurostat, EU-SILC 2020

### 04 RENDIMENTO DISPONÍVEL

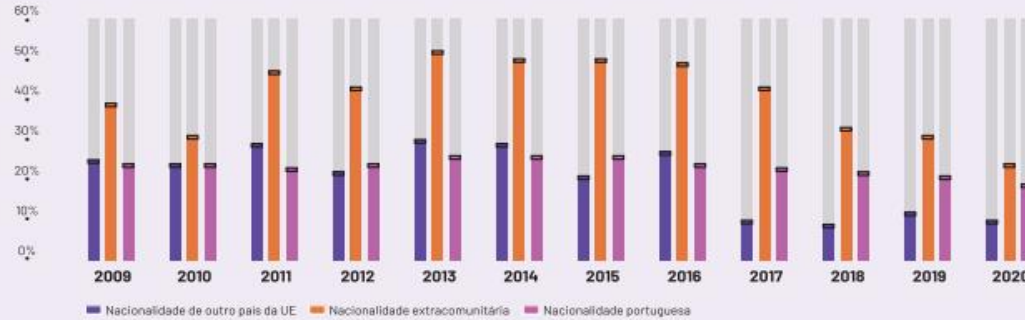
Rendimento disponível mediano anual por adulto equivalente

FORNTE: Eurostat, EU-SILC 2020

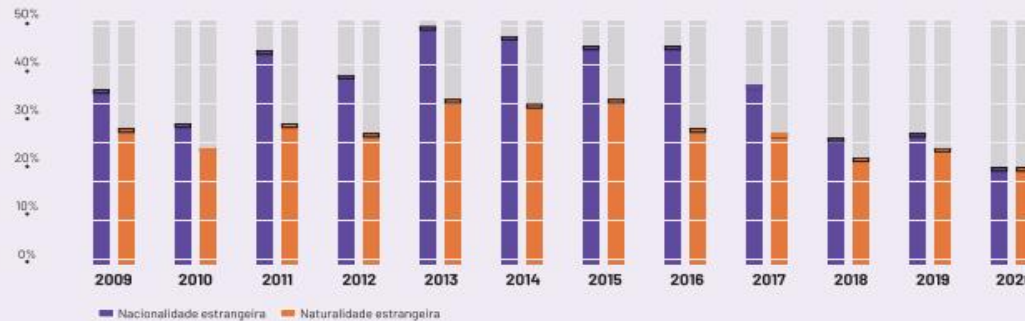
## 01 EVOLUÇÃO DA TAXA DE RISCO DE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

População com 18 ou mais anos

POR GRUPOS DE CIDADANIA (NACIONALIDADE)

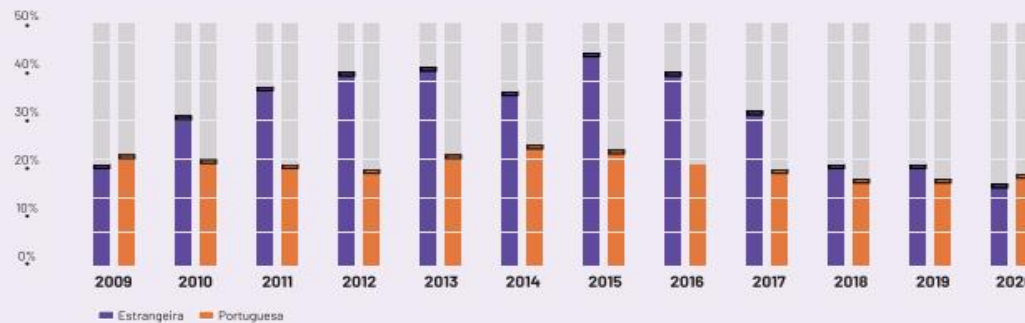


POR GRUPOS DE CIDADANIA (NACIONALIDADE) E DE PAÍSES DE NASCIMENTO (NATURALIDADE)



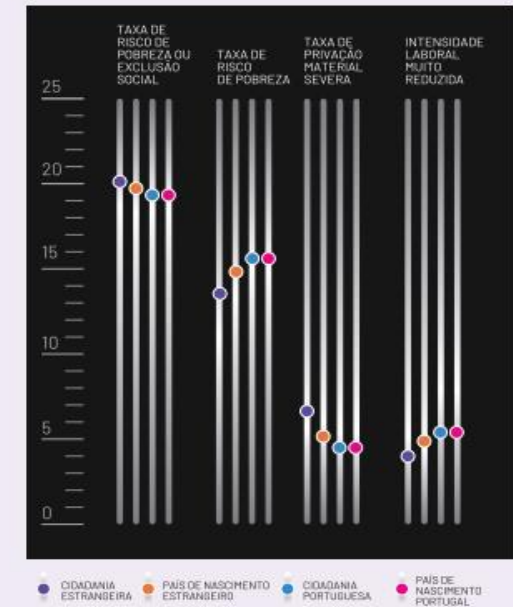
## 02 TAXA DE RISCO DE POBREZA ENTRE AS CRIANÇAS

Risco de pobreza entre as crianças segundo a nacionalidade dos pais e ano do inquérito



## 03 INDICADORES EU-SILC 2020

Indicadores do EU-SILC 2020 por cidadania e por naturalidade



## 04 RENDIMENTO DISPONÍVEL

Rendimento disponível mediano anual por adulto equivalente (EU-SILC 2020)



## Representações sociais sobre a pobreza

Segundo Bruto da Costa as representações sociais sobre a pobreza e as medidas de combate a pobreza estão relacionadas com o que a sociedade reconhece como meios normais e correntes de obtenção de rendimento: rendimento proveniente do trabalho ou dos lucros, rendas e juros. Os rendimentos associados as medidas de política publica são consideradas de carácter assistencial e altamente vulneráveis ao estigma social.

## Representações sociais sobre a pobreza

“A questão das representações sociais coletivas é decisiva no modo como a gestão urbana destes problemas pode ser levada a cabo: se o Outro está naturalizado enquanto estranho, desviante, marginal, antissocial... o mais provável é que haja a tentação simplista de políticas de restauração da ordem limpando os espaços públicos de indivíduos ou grupos que não se enquadram na definição oficial do que deve ser o espaço público; se, pelo contrário, podemos compreender os mecanismos de produção da nova pobreza urbana, a presença de tais indivíduos ou grupos é percebida como resultante das próprias dinâmicas urbanas. (...). A decisão sobre as políticas sociais a empreender está intimamente ligada às representações sociais circulantes.” (Luís Fernandes)

# Bem-me-quer; Mal-me-quer

- Projeto Bem-me-quer; Mal-me-quer (POAT/FSE) que decorreu entre novembro de 2013 e dezembro de 2014.
- Investigação para analisar as representações sociais que técnicos e dirigentes de instituições públicas e privadas, que trabalham na área social, têm relativamente aos fenómenos de pobreza e exclusão social e o impacto dessas representações no trabalho que desenvolvem.
- 35 entrevistados e 74 participantes dos focus group distribuídos por Portugal Continental.
- Técnicos, dirigentes e coordenadores intermédios na área da luta contra a pobreza.

# Bem-me-quer; Mal-me-quer

## Algumas conclusões

- Tendência para representações sociais negativas sobre as causas da pobreza, predominando explicações de cariz individual em detrimento do social. Muitas vezes reproduz estereótipos: não quer trabalhar; vive à custa de subsídios; não tem vontade de sair da situação; é preguiçosa, malandra, fraudulenta, manipuladora.
- “Novos pobres”- fatores conjunturais como a crise e desemprego; desresponsabilização destas pessoas perante a situação em que se encontram; não estão habituados à pobreza e querem sair dela; “sobreviventes” ou “com vergonha de serem pobres”; eticamente corretos; postura isenta de manipulação; pessoas colaborativas/participativas
- “Pobreza tradicional” – fatores individuais tais como características pessoais e comportamentais negativas; estão habituados à pobreza e não querem sair dela; “desenrascados” ou “sem vergonha”; tendência a criminalidade (ilegalidades, fraudes); postura manipuladora; pessoas acomodadas/passivas

# Bem-me-quer; Mal-me-quer

## Algumas conclusões

A comunidade cigana, tal como os imigrantes, têm associado a si um conjunto de representações negativas, assumindo muitas vezes contornos estereotipados:

*“Não sei se os critérios de atribuição serão os mais adequados ou não, por exemplo, é raro o cigano que não tem apoio nenhum e também, o que eu questiono é, quantos ciganos é que andam à procura de trabalho?” (Entrevista 1C(M))*

*“Se nós mostrarmos medo de um cão e começarmos a correr, o cão vem a correr atrás de nós; se nós não mostrarmos medo, ficamos ali parados, o cão também não nos ataca. E o cigano é igual” (Entrevista 4N (M))*

# Bem-me-quer; Mal-me-quer

## Algumas conclusões

Ausência de espaços e de tempos para reflexão sobre as representações e práticas desenvolvidas. Dificuldade de avaliar o impacto das representações no nosso trabalho e na vida das pessoas que vivem em situação de pobreza.

O trabalho na área social é potenciador de desgaste psicológico, sobretudo para o trabalho na primeira linha. Este facto reflete-se numa menor capacidade para desenvolver atitudes baseadas na objetividade e neutralidade; para desenvolver relações interpessoais empáticas e construtivas; e aumenta a probabilidade de generalizações e emissão de juízos de valor.

# Bem-me-quer; Mal-me-quer

## Algumas conclusões

A forma como as medidas de política social são desenhadas e aplicadas influenciam a construção e/ou reprodução das representações sociais da pobre (e vice-versa) (ex. As alterações ao RSI durante o período da TROIKA).

Desadequação das medidas de política social às necessidades reais dos cidadãos, assim como uma falta de articulação entre as medidas sociais existentes (falta de respostas integradas). Isto contribui para que a imagem das diferentes realidades da pobreza possa ser distorcida.

O estigma interiorizado pelas pessoas em situação de pobreza, e a consequente vergonha social, surge como fatores inibidores da participação destes cidadãos nos seus processos de inclusão

# Bem-me-quer; Mal-me-quer

## Algumas recomendações

Promoção de espaços de reflexão interna, em equipa, entre todos os colaboradores e instituições, e respetivos elementos da direção, sobre as imagens que eventualmente possuem da pobreza e o impacto que essas representações podem ter nas ações que desenvolvem.

Ter em consideração indicadores sobre Representações sociais / imagens da pobreza nos momentos de definição, monitorização e avaliação do trabalho.

Promover uma maior proximidade e conhecimento por parte dos dirigentes das instituições sobre o trabalho desenvolvido pelas equipas técnicas e colaboradores em geral, assim como sobre as próprias realidades da pobreza e exclusão social.

# Bem-me-quer; Mal-me-quer

## Algumas recomendações

Evitar o desgaste psicológico dos colaboradores da área social através da reorganização do trabalho no sentido de maior autonomia, flexibilidade de horários, promoção de momentos informais de partilha de ideias, assim como acesso a apoio psicossocial sempre que necessário.

Formação dirigida aos colaboradores das instituições sociais para o desenvolvimento de competências e atitudes que contribuam para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, sendo necessário afetar mais financiamento às instituições para este fim.

Promover a participação e o envolvimento das pessoas em situação de pobreza e/ou exclusão nos momentos de planificação, desenvolvimento e avaliação das ações.

Ações mais concertadas de luta contra a pobreza e a exclusão social entre Estado, instituições e sociedade civil.



Muito obrigada pela atenção!

Observatório Nacional de Luta contra  
a Pobreza | EAPN Portugal

[elizabeth.santos@eapn.pt](mailto:elizabeth.santos@eapn.pt)

[onpobreza@eapn.pt](mailto:onpobreza@eapn.pt)